

II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:
Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã

**ESTADO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM TRABALHADORES DE
TRANSPORTE COLETIVO NA REGIÃO NORDESTE, DE 2012 A 2021**

Gabriela Sodré de Jesus¹, Ana Lúcia Pereira do Vale Coelho²; Gabriela Oliveira Moreira³; Maria Clara Almeida Leal⁴; Daniel Alves de Sales Filho⁵; Dra. Adryanna Cardim de Almeida⁶ (orientadora)

RESUMO:

Desde os primórdios da Medicina, têm sido registrados problemas causados pela atividade laboral. No entanto, ao contrário das lesões físicas, os danos   saúde mental dos trabalhadores são frequentemente ignorados. Com o objetivo de trazer   tona essas questões que são frequentemente ignoradas, esta pesquisa investigou quantitativamente o perfil dos trabalhadores brasileiros afetados por transtornos mentais relacionados ao trabalho, com base nos registros do Sistema de Informa o de Agravos de Notifica o (SINAN) no período de 2012 a 2021. Especificamente, o transtorno mental analisado nesta pesquisa foi o de CID F43, ou seja, rea es ao “stress” grave e transtornos de adapta o. As variáveis de estudo incluíram características sociodemográficas, ocupacionais, clínicas e a região do país.

INTRODU O:

Com a chegada do capitalismo informacional, surgido no último quartel do século XX, baseado na a o da tecnologia e do conhecimento como fonte de produtividade, trouxe do trabalho parcial, temporário, precário, subcontratado e terceirizado (ANTUNES,

¹ Universidade Salvador - UNIFACS. gabrielas.jesus25@gmail.com;

² Universidade Salvador - UNIFACS. analuciapvc0107@gmail.com;

³ Universidade Salvador - UNIFACS. gom_123@hotmail.com;

⁴ Universidade Salvador - UNIFACS. mclaraaleal@gmail.com;

⁵ Universidade Salvador - UNIFACS. salesfilho@hotmail.com;

⁶ Universidade Salvador - UNIFACS. adryanna.almeida@unifacs.br.



2011). Frente a estas transformações e novas demandas o trabalhador é forçado a se adequar a lógica financeira, e se sente ainda mais preocupado, coibido, condicionado a agir de forma competitiva e individualista, e tende a se sentir insuficiente e frustrado, o que pode conduzir a um quadro de sofrimento psíquico.

Os transtornos mentais comuns (TMC), segundo Goldberg & Huxley, são estados de sofrimento psíquico de ansiedade, depressão e sintomas somatoformes que poderão ser manifestados em conjunto ou não. São incluídos nessa categoria sintomas não-psicóticos como insônia, dificuldade de concentração, problemas de memória, fadiga, irritabilidade, sentimentos de inutilidade e queixas somáticas. Esse conceito inclui grandes síndromes psíquicas, entre elas estão principalmente a ansiedade e a depressão.

Dessa forma, tendo em vista o conceito de TMC e as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e seu impacto na vida do trabalhador, tem-se no trabalho um fator importante na saúde e adoecimento do trabalhador. E entre os adoecimentos, os transtornos mentais e comportamentais são frequentes e comumente incapacitantes. Eles evoluem naturalmente com absenteísmo por doença e redução de produtividade. Sendo estes além de um importante problema de saúde pública, um distúrbio de impacto econômico e social.

PALAVRAS-CHAVE:

Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Saúde do Trabalhador, Sistema de Dados.

MÉTODO:

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo que analisou as notificações de estresse pós-traumático em trabalhadores de transporte coletivo da região Nordeste brasileira, no período de 2012 a 2021. Para identificar os casos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), foram considerados os transtornos registrados com o código CID F43. A análise das variáveis foi organizada em categorias sociodemográficas, ocupacionais, clínicas, condutas no ambiente de trabalho. A qualidade dos registros e o cálculo de indicadores epidemiológicos foram avaliados de acordo com o Roteiro do Sinan NET. A análise dos dados foi conduzida utilizando medidas absolutas e relativas de frequência.



RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A realização do trabalho permite a compreensão de que o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um conjunto de sintomas envolvendo altos níveis de ansiedade e momentos em que o indivíduo tem a impressão de estar revivendo o evento traumático experienciado, é um transtorno bastante prevalente, atingindo cerca de 6,8% da população geral. Este transtorno dentro da saúde do trabalhador está intrinsecamente ligado a profissões expostas ao perigo e a insalubridade e, neste ponto, a violência urbana ganha destaque como catabolizador de suscetibilidade a traumas na vida dos profissionais.

Reações ao Estresse Grave: número de casos notificados por ano de 2010 a 2019.

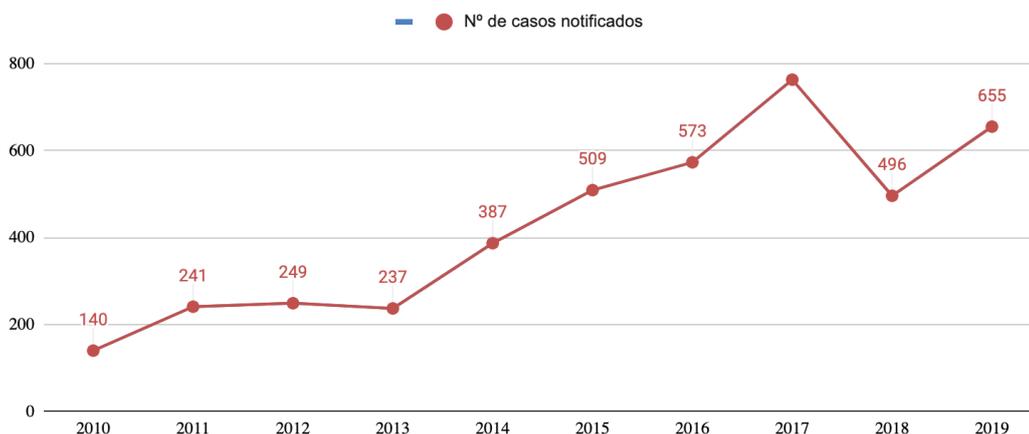


Gráfico – Reação ao estresse grave: número de casos notificados de 2010 a 2019.

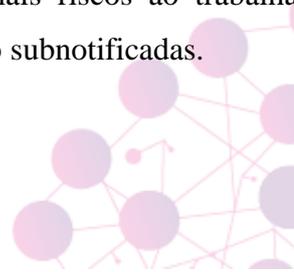
Em um panorama amplo, segundo o Fórum de segurança nacional de 2022, as regiões de maior índice de violência são o Norte e Nordeste do país, e São Paulo ocupa o primeiro lugar entre as capitais com maior número de mortes violentas intencionais entre os anos de 2021 e 2022. Voltando-se para a análise de dados coletados dentro o TEPT nos trabalhadores brasileiros foi percebido que o perfil de notificações reflete muito o panorama de violência nacional, sendo que dentro dos dados analisados o estado de maior número de notificações de TEPT foi São Paulo, com 28,09% dos casos, o segundo maior é o Rio Grande do Norte com 17,29%, a região brasileira com maior número de notificações foi a Sudeste com 47,5% dos casos, seguida pelo Nordeste com 35,81% dos casos.



Perfil sociodemográfico de notificações de TEPT nos anos de 2012 a 2021		
Sexo		
Variável	Número de casos	Frequência relativa
Mulheres	2385	55,5%
Homens	1892	44,50%
Faixa etária		
> 41 anos	1842	43,4%
18 a 40 anos de idade	2395	56,5%
<18 anos de idade	21	0,5%
Raça/cor		
Branços	1813	42,7%
Negros	221	5,2%
Parda	1162	27,3%
Outros (Amarelos, indígenas)	49	1,2%
Escolaridade por anos de estudo		
> 11 anos de estudo	1169	27,5%
8 a 10 anos de estudo	1685	39,6%
> 8 anos	507	11,9%
Ocupação		
Prestação de serviços, comércio	953	22,4%
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	808	19,00%
Outros (profissionais das ciências e artes, técnicos, políticos...)	2489	58,57%

Tabela – Perfil sociodemográfico de notificações por TEPT nos anos de 2012 a 2021.

Em segunda análise, pode-se inferir que o ano de maior número de notificações dentro do período estudado foi 2017, com 17,95% das notificações, e o perfil dos trabalhadores que notificaram eram em maioria de: mulheres com uma frequência relativa de 88,9% do total de casos, pessoas brancas com 42,7% dos casos, com grau de escolaridade alta com 8 a 10 anos de estudo ocupando 39,6% dos casos. Contudo, essa análise converge com a realidade nacional que é de uma população de maioria preta e parda com escolaridade média e baixa, gerando uma reflexão no impacto que o acesso a informação tem no processo de notificação. Outro ponto, é que na análise feita a maioria das notificações foram de trabalhadores da área de prestação de serviços vendedores do comércio com 22,42% do total de casos, e 92,72% das notificações estão em situação formal no mercado de trabalho. Ademais, segundo o INSS e dados da justiça brasileira, as profissões que tem maior risco e estão sujeitas a periculosidade e insalubridade estão dentro da área de prestação de serviços, mostrando que há uma correspondência dentro dessa relação de notificação e que as situações não formais de trabalho, apesar de múltiplas, e implicarem mais riscos ao trabalhador, não são expressivas nas notificações e podem estar sendo subnotificadas.



CONCLUSÕES:

Foi possível identificar qual a população mais afetada pelo Transtorno do Estresse Pós-Traumático relacionado ao trabalho. Os resultados encontrados foram semelhantes a outros estudos já realizados, contudo, é preciso ressaltar a possibilidade de subnotificação – principalmente quando analisadas as variáveis de escolaridade e ocupação agregada, o impacto econômico e social dos transtornos mentais relacionados ao trabalho, o preconceito com a saúde mental e o crescimento da informalidade no trabalho e seus riscos. Essas questões trazem a necessidade de uma confecção de dados fidedignos para os estudos epidemiológicos do país, para que possam, assim, ser produzidas políticas públicas que abarquem essas situações.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho, 15 ed. São Paulo, Editora Cortez, no ano de 2001.

BAGLIOLI, Luciana Cypreste Santos. A Incidência de Transtornos Mentais e Comportamentais nas Atividades Laborais Inclusive sob a Percepção da Organização Internacional do Trabalho - OIT. Orientador: Prof. Dr. João Rezende Almeida Oliveira. 2017. 90f. Dissertação (Pós-Graduação) - Curso de Direito, Programa de Pós Graduação Stricto Sensu, Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Em: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114. Brasília, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acesso em: 19 de mar. de 2022.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura, Tradução: Roneide Venancio Majer, 6 ed. São Paulo, Paz e Terra, no ano de 1999.





FERNANDES, Márcia Astrês, SANTOS, José Diego Marques, MORAES, Lilian Machado Vilarinho, LIMA, Jéssyca Stherllany Rosendo, FEITOSA, Carla Danielle Araújo, SOUSA, Larissa Ferreira Cavalcante. Transtornos Mentais e Comportamentais em Trabalhadores: Estudo sobre Os Afastamentos Laborais. Rev Esc Enferm USP, 13 Dez 2018. 52 ed. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/vxYwNTZwvpWTf6ZFM9RnY3k/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro. IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GIRGUS, Joan S, YANG, Kaite. Gender and depression. Current Opinion in Psychology, Volume 4, 2015, Pages 53-60. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352250X15000895>

GOLDBERG DP, HUXLEY P. Common mental disorders: a bio-social model. New York: Tavistock/Routledge; 1992

MAERCKER, Andreas; CLOITRE, Marylene; BACHEM, Rahel; SCHLUMPF, Yolanda; KHOURY, Brigitte; HITCHCOCK, Caitlin; BOHUS, Martin. Complex post-traumatic stress disorder. Lancet 2022; 400: 60–72. Disponível em [https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(22\)00821-2/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(22)00821-2/fulltext) Acesso em 25 out 2023.

MALHOTRA S, SHAH R. Women and mental health in India: an overview. Indian J Psychiatry. 2015;57(6):205-11.





MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Série A. Normas E Manuais Técnicos: doenças relacionadas ao trabalho. Brasília: Editora Ms, 2001. 114 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

FOMENTO:

O trabalho não teve concessão de bolsa.

